

# BEDAS ARTES.

## FRAGMENTOS

de notas de viagem de hum artista brasileiro.

### ARCHITECTURA.

Ha na architectura gothica hum não sei que, que derrama em nossa alma o sentimento religioso: o seu aspecto he melancolico quer com muita ou pouca luz; e a escala das sensações que nossa alma percorre quando penetra no interior de hum templo gothico he certamente a da meditação.

Não foi a vontade humana, pela força do querer, que entoou a primeira nenia, nem que modulou na lyra ou na flauta os primeiros sons menores da escala melancolica, mas sim o instincto harmonico do genio, este sentimento do coração que imprime na pratica de nossas idéas a mimica e a modulação proprias para coloril-as com a harmonia e expressão de nossas paixões.

O genio não he mais que a applicação exacta destas vozes da natureza nas diversas circumstâncias; e a natureza tem estabelecido esta escala progressiva de transições de tal arte combinadas, que, logo que a sensação toca n'hum extremitade, as ondulações se reproduzem na outra, e passamos do forte ao debil, do triste ao alegre, da dor ao prazer, etc.

As perseguições feitas aos primitivos christãos os obrigaram a refugiarem-se nos subterraneos de Roma, e lá no meio das trevas e da solidão, illuminados pela lampada sagrada, podião, ainda que com timidez, entoarem seus canticos ao Deus verdadeiro: circulados de mortos, rezando sobre os sarcophagos e lousas em que repousavam seus irmãos martyres, só tendo por fim a esperança de hum premio futuro, este abandono da vida positiva, esta cultura da vida intellectual, a convicção do nada neste mundo imprimiu hum carácter grave e melancolico na pratica de sua religiao; e os seus templos, cuja architectura era dictada e inspirada por estas idéas, não podiam deixar de ter a influencia necessaria da crença que os edificava.

He por isso que a architectura gothica he sombria e de huma gravidade melancolica, porque encerra os elementos dessa moral da contrição que se converte na fé, na esperança e na caridade, e só encontra a realidade além do tumulto.

O genio, sendo a potencia que levanta o reposteiro que encobre estas verdades que existem na natureza, sabe preparar o effeito para produzir a causa, e a causa para produzir o effeito.

A maneira por que he illuminado hum corpo influe muito sobre a sensação que elle deve produzir em nossa alma: esta escala da luz se acha bem desenvolvida nas horas do dia. A architectura gothica differe da grega por que he filha do mysterio; nella predomina a obscuridade e variedade, e na grega ordem, symetria e luz: claridade e confusão são os dous caracteres distintos, isto he, penetração e mysterio: esta diferença, que não só no todo como tambem nas partes se observa, marca sensivelmente este typo, tão precioso de huma architectura, que não he obra da vontade de hum homem, mas sim a obra de huma idéa que, não pertencendo a hum individuo, fôra arrancada da verdade eterna pela mente inspirada da successão de muitos homens.

Todas as vezes que huma idéa conquista a humanidade, e que a humanidade torna-se a expressão daquella idéa, todas as suas producções, não só intellectuaes como materiaes, apresentam a forma caracteristica daquella idéa. Nada ha de mais sublime, mais mysterioso; mais grato e mais bello do que o augusto envoltorio que cobre a religião christãa: a vida presente, repousando naquelle estado de beatificação tão almejado por todos os philosophos antigos, vida que não pára nas barreiras da morte, mas que as atravessa, deixando a esphera positiva dos homens, prolonga-se na eternidade; vida intellectual que cresce com a humanidade, vida de esperança que repousa na recompensa, vida de contrição que repousa na emenda, vida eviterna, pois repousa no céo. A virtude em ação continua, as paixões esborando-se com o exemplo da expe-

riencia, este equilibrio do mal pela razão para beatificar o homem, esta perfectibilidade baseada na justiça eterna, o premio final e sua eterna duração dão à religião christãa hum perfume celeste, hum colorido cheio de unção, huma aura refrigerante a esta calma intensa que devora nossa alma quando a incerteza nos colloca no labirintho das mais altas contemplações, que nos emmanranhamos na escala de todos os seres, e que toda esta ampla visão se converte n'hum turbilhão, no qual giramos como hum atomo no espaço, que a luz se converte em trevas, e que parecemos rolar no abysmo do infinito, vendo cessarem todas as harmonias do universo e como reapparecer o primitivo chaos!

A religião christãa então se eleva, larga hum som de suas harmonias, e este se repercute em nossa alma, atravessa a sepultura, deixa o corpo, o companheiro da nossa vida na terra, o instrumento de todas as nossas acções, e nos mostra a immortalidade.

A immortalidade, mysterio tão grato ao coração do homem, que mil vezes pergunta a si mesmo: — como posso eu acabar? — phenix que renasce em todos os peitos e os acompanha até ao tumulo, sempre inflammada, sempre esperançosa, e sempre duvidosa.

O homem que não crê he hum viajor perdido no fundo de huma mina, sem o archote e sem o fio que o guiava: errando de galeria em galeria, rolando de precipicio em precipicio, esbugalhando os olhos, querendo-os fazer saltar fóra das orbitas para procurar hum atomo de luz e poder sahir do abysmo de trevas eternas em que está collocado: mas se elle crê, e se elle he christão, sua alma lá bruxulea hum resquicio azulado e nebuloso que se aclara, que se engrandece á proporção que o procura, elle mostra-lhe o azul puro do céo, o matiz dos campos, o movimento da relva, o aroma das flores, a frescura do zephyro, o cantico das aves e o murmúrio das aguas.... tudo he transparente, e o homem parece tocar com o dedo na mola harmonica que activa a vida do universo: a existencia então he grata, a seu peito descem a paz e a gratidão; cada hora he coroada por huma moralidade, e cada dia he marcado por hum heroísmo.

Sem crença, sem entusiasmo o homem he hum animal, e nunca teria produzido esses monumentos prodigiosos que marcam na superficie da terra a sua existencia, a sua crença e entusiasmo debaixo das formas variaveis da materia; porque são estas formas que exprimem o predominio das idéas reinantes, e os gráos de sua maior ou menor intensidade.

A imaginação dos povos mais ou menos propensa ao mysticismo, sua aptidão para as obras

materiaes, o maior ou menor rigor das estações sempre concorreram salientemente para o caracter do contorno de seus monumentos, para a harmonia de suas partes e para a propensão do esbelto ou do sólido.

A China, a India, a Persia, o Egypto, a Grecia e Occidente nos offerecem typos de arquitectura marcados com hum caracter peculiar; este caracter se deve sempre entender na massa geral e na constancia de certa harmonia das linhas; porque nas promiscuidades dos detalhes e approximações de formas existe o principio inevitável dos usos e costumes dos povos, e sobre-tudo do commercio: os homens, traficando a matéria, com ella traficam idéas.

As idéas e a matéria são eviternas, porque as primeiras dando vida á segunda representam esse facho luminoso que Deos entregou ao primeiro homem para com sua posteridade percorrer toda a humanidade, alimentando-o de geração em geração; isto he, deixando o tumulo de huma geração, espalhando toda a sua claridade na reinante, e já lançando alguns raios na que se levanta do berço, assim progressivamente vai-se nutrindo e engrandecendo, apezar das alterações que as vicissitudes progressivas ou retrogradas lhe impoem.

A matéria, representando em suas formas as idéas, soffre as mesmas modificações que estas no decurso dos séculos: nas grandes convulsões do genero humano, nesses cataclismas que pareceram acobertar para sempre tantas illustres nações que levaram as pegadas desses povos da antiguidade, a matéria tem sempre vindo verificar a tradição, levantando-se da terra, pronuncia huma phrase, e semelhante ás balisas que o viajor coloca no cimo dos Alpes para reconhecer a estrada coberta de neve, marca-lhe o trilho da humanidade, e testemunha com sua existencia e formas a realidade de hum povo que teve civilisação.

A matéria he o thermometro do desenvolvimento de huma nação, he o promontorio que ensina a rota de suas idéas, he o monumento topographico de todas as gerações.

O philosopho, não podendo fazer huma ascensão acima das nuvens, e nellas firmar-se para contemplar no movimento da terra toda as scenas que se passam na sua convexidade, o faz com a sua intelligencia: soccorrido pelo trabalho dos outros homens no decurso de tantos séculos, alimentado e fortificado pelos suores e peregrinações de tantos viajantes, elle percorre todo o nosso planeta, e na sede commun da intelligencia compara e ajuiza o que houve e o que ha: elle vê sahir da obscuridade do passado grupos de homens isolados, caminhando e trabalhando, inventando e progredindo, passarem

ao tumulo, outros emigrando, levando consigo seus productos intellectuaes, e nesta grande revista do genero humano, nesta epopea viva da humanidade a architectura apparecer mesquinha, crescer, tocar á sua magnificencia e servir de mausoléo a aquelles que a elevaram: outros apparecerem no mesmo solo, e com elles novas idéas, e com ellas novas fórmas, e com estas hum todo inteiramente separado do estylo e ordem outr'ora dominantes.

Ha na architectura leis geraes, como em todas as mais cousas da humanidade, que não poderão jámais fugir da influencia ou jugo da natureza.

Hum povo que se veste de sedas e não cultiva a seda he porque elle commercia com hum outro povo que possue esta parte da industria, e reciprocamente se achará neste ultimo povo os productos que o primeiro lhe deu em troca. Hum povo que emprega em sua architectura ornatos e plantas cuja natureza não pertence ao seu paiz, prova que não tem arte sua, e que esta emigrou da regiao onde essas plantas e flores se acham: o acantho do capitel corinthio o prova.

Sabemos que as columnas e a empêna não são mais que fórmula da primitiva cabana; sabemos que a fórmula da architectura grega he a mais simples, assim como a da chineza, que tem o caracter da primitiva tenda; mas que progressao se não observa desde a cabana ao Partenon, da tenda a esses pagodes immensos, da pedra do Druida ao Pantheon, e das catacumbas de S. Sebastião à magnificencia de Santa Sophia de Constantinopla e de outras muitas cathedraes!

Toda a architectura que for despojada de seus ornatos e reduzida á sua mais simples expressão, e que nesta conservar hum caracter peculiar, essa he huma nova architectura. As linhas que dão nascimento ás fórmulas são poucas, mas combinação e multiplicação de hum tão pequeno germe dá hum resultado immenso; e a natureza o prova com a sua infinitade de variações na escala de todos os seres.

Na massa geral ou perimetro existe o genero, e nos detalhes o estylo: o todo exprime a mobilidade ou immobildade, e o estylo as idéas e o povo a que pertence: estes elementos encerram grandes documentos, porque elles são o livro que narra hum supplemento á historia.

Logo que o culto toca o vertice de sua extensão, os templos se elevam ao colossal e ao rico; á extensão e á intenção, á grandeza e perfeição. O povo que os eleva tem idéas maduras, tem consciencia de si mesmo, e não pôde ser riscado da lista das nações civilisadas: sua existencia se une á humanidade, que sem-

pre marcha e sempre ganha, como diz Pascal: — hum só individuo, que nunca morre, e sempre aprende.

Porque essas tribus errantes que nasceram, viveram e desapareceram sem deixar signal de sua existencia de nada serviram á civilisação: taes como se viram em algumas zonas da Africa, Asia e America.

Poderá alguem objectar querendo mostrar o povo judaico como huma excepção desta regra; mas nós diremos que, logo que se explore a questão pelo mesmo principio da analyse historica, ver-se-ha cahirem todas as objecções. O povo judaico he hum dos que tem concorrido grandemente para o progresso do espirito humano, mas não tem deixado monumentos de sua existencia. Inimigo do anthropomorphismo, seguiu a senda inversa do polytheismo dos antigos.

Tambem a Asia Menor, que foi a patria de grandes genios, e certamente a que ornou mais a civilisação grega, não conserva vestigios de sua civilisação: quando o archote e o ferro destroem as cidades, a posteridade não lhe pergunta onde estão seus monumentos: os desastres do berço de Homero e a espada de Tito assaz mostram o silencio de Jerusalém.

Demais, o povo judaico, presa das outras nações, tinha situado a mobilidade material, isto he o sentimento de patria, de corpo de nação, na immobildade da sua crença; incapaz de modifcação, elle quiz que o seculo de Tito fosse o de Moysés.

Este povo não produziu grandes cousas nas artes, porque elle não materialisou a divindade, concebendo toda a magestade e impossibilidade de exprimir com as fórmulas de hum animal aquelle Ente invisivel que com hum *sicut arancou* das entranhas do chaos todas estas maravilhas da criação.

Deos, fazendo o homem á sua imagem e semelhança, o fez na intelligencia sómente, e não na fórmula; se a intelligencia soffresse a lei da morte, Pascal errava, e a civilisação seria hum cogumelo que surge e morre isolado, e não apresentaria essa marcha constante; oscilaria de hum homem a outro durante sua vida sómente, sem dar hum passo no futuro, como se observa na animalia.

As religiões orientaes tocam-se e são filhas humas das outras: Baccho, Osiris, Mithra são o mesmo que o sol; e os Gregos sabido he que tiraram sua religião dos outros povos; prescindindo mesmo do Egypcio Orpheo, que fundou huma das suas mais bellas cidades, os Romanos estenderam os raios daquelle circulo, e nada mais fizeram do que continuar.

Sonhos archeologicos de certos viajores quizeram restaurar o antigo templo de Salomão se-

gundo a architectura de Palmira; mas hum raciocinio bem fundado deve mostrar que sua architectura primitiva, sendo phenicia, devia talvez com o andar dos tempos e reedificações approximarse mais á de Persepolis que a outra qualquer. Seja o que fôr, restos não existem que possam atestar qual era o caracter da architectura daquelle tempo, apezar da descrição que nos fornece a Biblia: os tumulos dos reis vogão entre o egypcio e o grego, influencia natural do cativeiro de Babilonia, das idéas dos Egypcios e da vizinhança dos outros povos.

A religião de Jesus Christo differe em tudo e por tudo do polytheismo dos antigos, e por consequencia devia ella, tendo produzido huma nova civilisação, tambem produzir huma nova architectura, e esta foi a gothica. A architectura gothica chamada he filha da lombarda, e esta da byzantina.

A espada de Mahomet separou o oriente do occidente; em quanto os califas e o alcorão iam progredindo, no occidente a espada de Carlos Magno cortava o nó gordio que prendia a civilisação: apareceram mais tarde esses — Muratori — franc-mações, — pedreiros livres — essa sociedade de artistas e obreiros de varias nações, tendo suas maximas, seus signaes para se conhecerem, e espalhando-se pelo norte da Europa elevaram a architectura a essa perfeição de construção, e a espalharam com muita rapidez por toda a Europa.

Quando o clarão apoderou-se de Santa Sophia já a architectura gothica tinha produzido as suas mais bellas maravilhas: ella he a verdadeira architectura christãa, porque tudo nella exprime a religião de Jesus Christo.

A forma da cruz que tem as cathedraes gothicas, as torres lateraes e seus corucheos, o relogio e o gallo, todos esses pinaculos que arrematam, ornados de cogulhos, com huma povoação de estatuas, todos esses nichos que ornam os botareos, todas essas laçarias vidradas, essas frestas ornadas de vidros coloridos, essas lunetas, esse adro com calvario e o caracter da ogiva, são certamente cousa nova na architectura, e só a religião de Jesus Christo poderia produzir taes maravilhas.

A forma de cruz que tem a planta de huma cathedral gothica explica a base da religião plantada no Calvario por Jesus Christo, que a sua igreja está fundada na forma da sua doutrina, doutrina da cruz; que se levanta da terra e abre os braços, como para receber todos os homens em hum amplexo fraternal.

As torres são a expressão da fé do christão que sobe para os céos; votos fervorosos que se desprendem dos labios e voam á divindade. O sino que sôa nos ares, e arraia pelo espaço e

chama os fieis á oração, representa a voz do Senhor que falla nos céos para ser ouvido dos homens que vagam na terra: elle he a verdade que penetra por todos os lados atravez da escuridão, atravez da luz, atravez dos muros; he como o mysterio que se comprehende, que se crê, e que se não pode apalpar: elle he como o accento do orador que penetra em nossa alma sem se ver sua passagem; elle he huma letra da linguagem da musica que falla ao coração sem fallar ao entendimento; elle he como a imagem do mesmo Deos que se mostra em toda a parte.

O relogio nos marca todos os instantes de nossa vida, todas as nossas acções; mede o tempo, ensina-nos o cumprimento de nossos deveres, e nos obriga a huma regularidade na vida que he a base da moral.

O gallo, symbolo da vigilancia, que arremata todas essas grimpas coroadas de pinaculos e listadas de cogulhos, nos ensina a hora do repouso e do trabalho. Elle se assemelha ao homem que não sabe quando ha de morrer, porque canta na madrugada sem saber que desperta o seu proprio algoz que ainda dorme: elle indica a vigilancia continua e em que deve viver o christão que não sabe a sua hora extrema, e que desde que nossas palpebras se abrem devemos entoar aquelle hymno sublime que nos ensina a perdoar aos nossos inimigos.

A multidão de estatuas que ornão todos esses nichos, acobertados por lindos baldaquins, e que sobem por todos esses botareos e coreão, desdobrando suas azas, os supinos corucheos; que se collocão entre o renque desses orthostylos que arrematão em rendas de laçarias com forma de trevo, he a apotheose que a religião consagra em seu seio áquelles que a seguiram com todo o heroísmo, e que propagaram com a palavra e com o exemplo a fé, a esperança e a caridade; sua elevação he a a imagem da ascensao dos justos guiados por hum anjo.

Todos esses pinaculos são como os conductores de Franklin, que recebem os raios do céo; a sua elevação se assemelha aos braços dos fieis erguidos e implorando a misericordia divina.

A forma da ogiva que acaba em ponta exprime a idéa que este todo he dominado por hum ponto culminante no qual está situado o Senhor.

A magestade e variedade de todos esses aqueductos formados pelos botareos, que findão em arcos, que vão das naves lateraes encontrar a nave central; todo esse arrendado transparente das lunetas e o caprichoso de seus manéis, a variedade das gargulas semelhante tudo a huma floresta de olmos e ciprestes, dão á architectura gothica esse caracter mysterioso, variavel e essa

confusão artística que forma o seu tipo e o seu sapanagio.

Passemos ao interior. Grande entrada, pequena porta, muitas aberturas, pouca luz, ampla nave, muitos escondrijos; por toda a parte se encontram essas columnas polystylas que se transformam em misulas e se transformam em artezões que, cruzando-se artisticamente na abóbada, marcam suas intersecções por riquíssimos e variados pendurões: por toda a parte capelas e altares onde brilham alampadas cuja luz contrasta com a luz misteriosa e matizada de todas essas frestas arrendadas por bandeiras de laçarias e pautadas por maineis de huma delicada estructura: aqui e ali, combinados por essa simetria dos séculos, tumulos, cenotaphios, estatutas, lá mais adiante, de encontro a hum pluteo que fecha o espaço de duas columnas, se levanta hum riquíssimo mausuléu de marmore que alveja sobre o fundo denegrido do muro, e que por seu brilho e nitidez contrasta, e aqui e ali recebe, como outros tantos arcos-iris, a luz que transparece das frestas ornadas de vidros coloridos; a magestosa solidão, a posição variada e immovel das estatutas, as lousas que formam o pavimento sobre que caminhamos, as inscrições que nos circulam por toda a parte, o estrellado da abóbada, a multidão de quadros de todas as idades, a pia baptismal, os confissionários, tudo, tudo tem huma poesia tal que força o homem a dobrar o joelho: a alma reconhece que está na casa da oração.

A entrada he grande, ornada de hum orthostylo que he intercalado de misulas, estatutas e baldaquins em renque, a porta pequena e estreita em relação. Ela comprehende aquele emblema do caminho estreito da verdade; a entrada de hum templo he o portico da eternidade que mostra o caminho do paraíso.

Apenas penetrarmos no interior e fazemos alguns passos, o écho imprime em nossa alma huma sensação insolita; arraia-se a vista, todos os objectos se representam envolvidos n'uma poeira aromática, n'hum véo misterioso, n'hum colorido melancólico; os raios do sol que atravessam as frestas e se embebem das cores das imagens que estão pintadas nas vidraças parecem nos ensinar a imitar as virtudes daquelles heróes; e toda essa chronica transparente, essa historia plástica e illuminada com suas physionomias e trajes diversos nos colloca em hum mundo desconhecido, o mundo dos mortos.

No meio desses porticos de columnas polystylas que parecem fasces de lictores, marmore fiado e reunido em feixes debaixo dessas abóbadas altíssimas arrendadas de artezões, e cujo fundo representa o céo azulado e coberto de estrelas; esses anjos de azas ponteagudas, de tunica

fluctuante, que repousão sobre os saimeis das ogivas; o lusco fusco das naves lateraes, o silêncio do pulpito, a immobildade de suas estatutas, a grade que divide a capella-mór, a solidão do capítulo, e no fundo o altar-mór com sua alampada, seu sacrario, suas estatutas colossas e seus anjos em oração, o homem parece renascer; o espectro do mundo com todas as louçanias da vaidade, com todas as miserias da ambição, com todo o ouropel da gloria, com todo o seu movimento, com todo o seu rumor se petrifica e desmorona-se: elle, que parecia hum reposteiro que acobertava a imagem do Christo, ali desaparece, e nossos olhos fixos no altar só se elevão aos céos, tecendo hum hymno silencioso e de huma intensidade de idéas tão sublimes e magestosas, que para exprimil-as seria necessaria a linguagem dos anjos.

He no altar onde se levanta o perfume mais suave d'alma, oração: he no altar onde se repete essa epopéa misteriosa da religião christã: onde o filho de Deos apparece envolvido de huma gloria sem par, e de huma morte carpida pela natureza.

As capellas que contornão as naves lateraes, e que recebem a luz por frestas, com seus altares e tumulos, convidão todas á oração: a alampada que brilha diante de seus altares he a imagem da nossa fé, que se abrasa de amor e se nutre da esperança: ella he a consciencia sempre em ação, defendida pela verdade, e fortificada pela justiça.

A pia baptismal onde nos purificamos do pecado original, os confissionários onde o remorso acha huma prisão eterna, a dúvida e o escrupulo huma certeza, os desvios hum conselho, e a perdição hum guia: christão, olhai para a pia baptismal, o confissionário e a lousa sobre que pisais; comparai estes tres representantes do berço, da vida e da morte; lede esses epitaphios, observai essas imagens em relevo, imagens de potentados, o que aprendereis em hum quadro tão eloquente? A bem viver, para bem morrer.

Jámai entrámos em hum templo gothico que não sentissemos lavrar em nossas fibras o fluido da veneração: nossa alma subjugada por huma mão invisível separava-se do mundo positivo para entrar no mundo da oração. A oração he como hum braço de gigante que quebra e esmilgalha hum mao presentimento, e colora as dôres de nossa alma com as vestes da alegria e da esperança.

Toda esta magestade, toda esta poesia sublime dos templos gothicós triplica quando a voz do orgão com os seus mil sons, sua harmonia sagrada, acompanha o canto dos sacerdotes, o cório das virgens, e que o incenso dos thurbulos inunda o espaço com seus aromas suaves: tudo se reanima, e o écho estrondoso de todo

este concerto parece formar hum turbilhão imenso que se alonga, que vará as nuvens e vai tocar o pé daquelle que com hum suspiro no Calvario derribou o mundo antigo, creou toda esta nova civilisação.

Na escala gradativa de todas as nossas sensações, quando a lagrima apparece para ligar as cores oppostas do prazer e da dôr, quando ella vem saturar em nossa alma douis líquidos oppostos, e produzir hum novo cheio de unção da saudade e da melancolia, a impressão he inexplicável: ha huma beatificação, hum extasis que derrama em nosso coração a mais doce innocencia, e nos converte em entes sobrehumanos. Neste ponto, fóra do mundo, só nos colloca a religião christã quando ella desdobra a pompa de suas augustas ceremonias. Huma primeira comunhão em Santo Eustáquio ou em Notre-Dame de Paris, os funeraes de Boyeldieu e de

Bellini na igreja dos Invalidos, a semana santa na capella Sixtina, ou a benção do Santo Padre na tribuna de S. Pedro de Roma, são cérémonias, são impressões que de certo o mundo da antiga civilisação não conheceu, e que estão muito acima dos seus triumphos e sacrifícios sanguinários.

A época do enthusiasmo religioso passou, a nova arquitectura o prova; a pancadaria marcial invadiu os templos, o cothurno theatrical veio sentar-se na sua orchestra, e a religião christã, suffocada pelo scepticismo geral, parece, apesar da reacção heroica de tão valentes idealistas, approximar-se ao termo em que se achava o polytheismo no tempo de Justiniano. Elevem-se altares ao novo Deos germinado pela política, e seja o seu simulacro a urna eleitoral.

*Araujo Porto-Alegre.*

## BRASILEIRA LITERATURA.



### ESTUDOS

SOBRE

A LITTERATURA BRASILEIRA DURANTE O SECULO XVII.

(Continuado do numero antecedente.)

A satyra que se intitula Marinicolas não é menos interessante; dirigida igualmente a hum governador, ella tem todo o mérito da antecedente, se he que em muitos lugares não se lhe avantaja; foi composta em versos decasyllabos inteiros e quebrados, com seus toantes, e introduzidos por elle na lingua e poesia nacional, de que se seguiu chamarem *Gregorianos* ou de Gregorio de Mattos; transcreverei as seguintes estrophes, que denotam muito talento original:

Marinicolas todos os dias  
O vejo na sege  
Passar por aqui,  
Cavalheiro de tão lindas partes  
Como, *verbi gratia*,  
Londres e Pariz.

Mais fidaldo que as mesmas estrellas,  
Que as doze do dia  
Vio sempre luzir,  
Que seu pai, per não sei que desastre,  
Tudo o que comia  
Vinha pelo giz.

Hum avô que rodou esta corte  
N'hum coche de quatro  
De hum D. Beleaniz,  
Sobre mulas foi tão attractivo,  
Que os senhores todos  
Trouxe atraz de si.